

REALIZAÇÃO:



Brot
für die Welt

APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

CARTA COMPROMISSO

Cultivando Futuros no Semiárido: Agroecologia e Políticas Públicas na Construção de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis no Município de Itapipoca – CE

Hoje, 24 de abril de 2026, na Câmara Municipal de Itapipoca, nós — agricultores familiares, quilombolas, povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú, organizações da sociedade civil, redes sociotécnicas, educadores, jovens, gestores públicos e representantes do legislativo municipal — nos reunimos sob as bênçãos da encantaria e ancorados no conhecimento ancestral do povo Tremembé da Barra do Mundaú, honrando o povo, as memórias e as lutas do território.

Nos reunimos para socializar, refletir e afirmar os caminhos revelados pela pesquisa ação *“Trajetórias da Agricultura Familiar e Transição Agroecológica no Município de Itapipoca”*, construída coletivamente no âmbito do Projeto Cultivando Futuros, realizado pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (CETRA), sob a gestão coletiva da Rede ATER Nordeste de Agroecologia e da organização de cooperação internacional alemã Brot für die Welt, com financiamento do Ministério Federal da Alimentação e da Agricultura da Alemanha entre agosto de 2024 e abril de 2025.

A pesquisa buscou compreender as trajetórias dos sistemas agroalimentares no município com atenção especial ao papel do Estado, partindo das trajetórias de vida das pessoas e de suas experiências concretas no território. Além de contribuir para a construção de uma agenda prioritária de movimentos sociais e redes da sociedade civil, promovendo a incidência de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e comunidades tradicionais

REALIZAÇÃO:



Brot
für die Welt

APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

TRAJETÓRIA DOS SISTEMAS AGROALIMENTARES DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA

A trajetória dos sistemas agroalimentares do município de Itapipoca é marcada pela resistência das famílias camponesas frente à expropriação e aos conflitos fundiários, intensificados a partir da década de 1980. Pela chegada do agronegócio, monocultivos, especulação imobiliária, turismo predatório, entre outros conflitos e ameaças, como de parques eólicos, têm sido gerados diversos impactos ambientais e aos modos de vida das comunidades.

Historicamente, as políticas públicas privilegiaram grandes proprietários e o agronegócio, promovendo a expansão de monocultivos e aprofundando desigualdades. Ao mesmo tempo, invisibilizaram os sujeitos que, de fato, garantem a produção de alimentos, a preservação da biodiversidade e a manutenção das culturas alimentares: as agricultoras, os agricultores, as mulheres, as juventudes e os povos tradicionais

O estudo reafirma que os sistemas agroalimentares de Itapipoca são resultado de uma longa trajetória de luta das famílias camponesas, povos indígenas e comunidades tradicionais frente à concentração fundiária, à violência no campo e à imposição de modelos de desenvolvimento excludentes.

Essas lutas se refletem em avanços importantes nas políticas públicas voltadas à agricultura familiar, nas dimensões produtiva, econômica, social, educacional, cultural e ambiental. Denunciamos, no entanto, que o território segue sob forte pressão de grandes empreendimentos, como parques eólicos, monocultivos irrigados, carcinicultura e projetos turísticos, assim como o aumento da violência, provocando desmatamento, contaminação ambiental, escassez hídrica e violação de direitos. Esses empreendimentos se instalam, sem consulta livre, prévia e informada às comunidades, desrespeitando seus modos de vida e aprofundando conflitos territoriais.

REALIZAÇÃO:



Brot
für die Welt

APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

Em um contexto de crise climática, tais modelos intensificam a vulnerabilidade do Semiárido, ao invés de fortalecer estratégias de convivência com o território. Reafirmamos, em consonância com os princípios da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que não há justiça climática sem justiça social, nem transição agroecológica sem o protagonismo dos povos do campo, das águas e das florestas.

O estudo evidencia que as *experiências agroecológicas* construídas no território, como *as feiras agroecológicas, as redes e articulações territoriais, os processos formativos, as casas de sementes, os quintais produtivos das mulheres, o uso das cadernetas agroecológicas, as tecnologias sociais de acesso à água e as iniciativas de educação contextualizada, juntamente com as festas, rituais e práticas ancestrais do povo Tremembé*, configuram caminhos concretos para a construção de sistemas agroalimentares sustentáveis. Esses sistemas se fundamentam na soberania alimentar, na agrobiodiversidade e na valorização dos saberes locais.

A experiência do *Projeto Cultivando Futuros*, em Itapipoca, reafirma que soluções construídas a partir das realidades locais são fundamentais para enfrentar desafios globais e apontar caminhos para sistemas agroalimentares mais justos e sustentáveis.

No entanto, afirmamos: **não basta reconhecer essas experiências, é urgente transformá-las em prioridade política e orçamentária.**

Diante disso, esperamos do *poder público municipal de Itapipoca nas diversas esferas*, o compromisso efetivo com a agricultura familiar, a agroecologia e os direitos dos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, considerando as especificidades de cada região (serra, sertão e praia) com políticas estruturantes, recursos garantidos e participação social ativa. Nesse sentido, assumimos e reivindicamos os seguintes compromissos:

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

1. Terra, Água e Convivência com o Semiárido

- Assegurar a articulação e a soma de esforços entre as esferas municipal, estadual e federal para garantir, de forma efetiva, o direito de acesso à terra às famílias camponesas, aos povos e às comunidades tradicionais.
- Garantir o acesso à água como direito fundamental e contribuir com a universalização das tecnologias sociais de convivência com o Semiárido;

2. Produção Agroecológica e Agrobiodiversidade

- Implementar a Política Municipal de Agroecologia com recursos específicos voltados para fortalecer as experiências agroecológicas do município.
- Apoiar, investir e valorizar uma ATER agroecológica, feminista e antirracista como uma opção estratégica para a transformação dos sistemas agroalimentares.
- Apoiar, fortalecer e implementar tecnologias sociais e sistemas agroflorestais e agrosilvipastoris, visando o enfrentamento às mudanças climáticas, à recuperação de áreas degradadas e o fortalecimento da produção agroecológica;
- Apoiar e fortalecer as iniciativas de valorização de nossas sementes, a exemplo da Rede de Interação de Sementes (RIS), reconhecendo seu papel na preservação das sementes crioulas;
- Defender e fortalecer o programa de sementes crioulas, articulado ao Programa Hora de Plantar, como estratégia de preservação da agrosociobiodiversidade;
- Criar e implementar uma política municipal de sementes crioulas e mudas, com garantia de recursos no orçamento público, fortalecendo as casas de sementes e garantindo a produção, circulação e acesso às sementes crioulas no município;

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

3. Comercialização Solidária e Mercados territorial e Institucional

- Apoiar e fortalecer os circuitos curtos de comercialização, especialmente as Feiras Agroecológicas e Solidárias, fortalecendo a cultura alimentar e valorizando a diversidade da agricultura familiar agroecológica;
- Garantir um espaço permanente, adequado e estruturado para a Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, reconhecendo sua trajetória de mais de 20 anos como referência na produção agroecológica, na promoção da comida de verdade e geração de renda para as famílias;
- Apoiar a criação de um espaço permanente de comercialização da produção agroecológica e solidária em Itapipoca;
- Garantir e ampliar os programas de compras públicas, como o PAA (com atenção aos povos indígenas) e o PNAE, assegurando a inserção dos produtos da agrosociobiodiversidade como política pública municipal;
- Fortalecer compras do PNAE e PAA a partir do trabalho produzido pelas mulheres nos quintais produtivos, SAFs e sistemas coletivos de produção;

4 Organizações Sociais e Redes Agroecológicas

- Apoiar as ações das redes de agricultores/as agroecológicos/as e solidárias articulando-se com os demais municípios do Território visando o fortalecimento e organização dos/as agricultores/as agroecológicos em seus processos;
- Fortalecer as organizações comunitárias, organizações não governamentais, e grupos produtivos no que concerne ao acesso para os Editais de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional;

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

5. ATER, Juventude e Cultura

- Garantir uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica, feminista e antirracista, articulando-se com as esferas estadual e federal, que dialogue com as realidades dos territórios e mobilize as juventudes para novas formas de convivência com o Semiárido;
- Apoiar e fortalecer as expressões culturais do campo como estratégia de geração de renda, identidade e permanência das juventudes nos territórios;
- Apoiar e fortalecer as iniciativas comunitárias, a exemplo do povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú e a feira agroecológica da comunidade Sítio Coqueiro, que realizam festas e práticas culturais que valorizam os saberes e as culturas alimentares, reafirmando a resistência, a identidade e a conexão com o território.

6. Educação contextualizada e Formação

- Fortalecer a Lei Municipal de Educação Contextualizada, promovendo processos formativos para educadores/as e a construção de uma educação agroecológica vinculada à realidade do Semiárido, valorizando os saberes locais, a cultura e os sujeitos coletivos do campo, com atenção especial às juventudes;
- Implementar nas escolas municipais a Lei Estadual 19.455 em consonância com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que determina a exclusão de alimentos ultraprocessados e açucarados nas escolas públicas de ensino básico, incentivando nas escolas o consumo de alimentos das culturas alimentares das comunidades e territórios.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Ministério Federal da Alimentação e Agricultura

COMER É UM ATO POLÍTICO

Saímos desta Audiência Pública e histórica, comprometidos com a luta contra as desigualdades sociais e a erradicação da insegurança alimentar. Reafirmamos a importância de manter as conquistas já alcançadas, bem como de fortalecer sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Defendemos o direito humano à alimentação adequada e o bem viver a toda população da serra, praia e sertão Itapipoquense. Nos posicionamos contra qualquer ameaça de retrocessos para as gerações presentes e futuras. Nesse contexto, convocamos todos a defender o governo popular e democrático. Por fim, reafirmamos a experiência do município de Itapipoca como referência para boas práticas de convivência como semiárido , na construção coletiva da Agroecologia e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Comida de verdade no campo e na cidade.

Itapipoca , 24 de abril de 2026.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Ministério Federal
da Alimentação
e Agricultura

- 9. _____
- 10. _____
- 11. _____
- 12. _____
- 13. _____
- 14. _____
- 15. _____